

## OFICINAS INTEGRATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Janiele Lima da Silva; Luana Mateus de Sousa; Anne Larissa Pereira Rodrigues; Camila França dos Santos; Sinara Mota Neves de Almeida.

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);  
janiele.lima2011@yahoo.com.br; lulu\_matheus@hotmail.com; annelarissee.pereira@outlook.com;  
camila97\_franca@hotmail.com; sinaramota@unilab.edu.br.*

**Resumo do artigo:** Caracterizado como um ambiente de trocas de experiências, aquisição de conhecimentos e valores, o espaço educacional vem presenciando nas últimas décadas comportamentos indisciplinados e em alguns casos até agressivos. Essas mudanças de comportamento têm levantado diversas discussões sobre que estratégias podem ser utilizadas para minimizar os impactos destas questões no ambiente escolar. As oficinas integrativas se configuraram, portanto, como estratégias de compreensão sobre resolução pacífica dos conflitos. A utilização deste planejamento oportunizou a criatividade das partes envolvidas e conduziu a análise da melhor opção para resolver o conflito. O projeto de extensão em mediação de conflitos escolares desenvolvido numa escola pública municipal de Acarape-Ceará, objetivou colaborar com a construção e o fortalecimento da cultura de paz. Foram realizadas três oficinas integrativas com as temáticas: Círculo Restaurativo e Cultura de Paz, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Mediação de Conflitos Escolares. Cada momento vivenciado foi registrado em um diário de bordo. A linguagem artística e cultural assumiu um importante papel no processo de mediação construído entre os sujeitos, ajudando-os a exercitar de maneira criativa a leitura do mundo que os cerca e ao mesmo tempo a capacidade de traduzir das mais diferenciadas maneiras possíveis os seus sentimentos e aspirações. A utilização da mediação como alternativa para reduzir os conflitos na escola colaborou para a construção de um novo paradigma de formação, em que docentes, discentes, pais e a comunidade escolar trabalham em um espírito colaborativo pelo bem comum. É importante ressaltar que as oficinas dialogaram de maneira permanente com os desafios que emergiram no cotidiano da escola ao longo da realização do projeto e com as atividades propostas no planejamento anual da instituição, com vistas à construção de uma relação ecológica das atividades.

**Palavras-chave:** Oficinas Integrativas, Escola, Cultura de Paz.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão em mediação de conflitos escolares desenvolvido numa escola pública municipal de Acarape, no Ceará, objetivou colaborar com a construção e o fortalecimento da cultura de paz, atuando junto à comunidade escolar – professores, estudantes, pais/responsáveis - através de atividades socioeducativas e culturais contínuas, que possibilitaram a vivência de experiências cooperativas de compreensão e discussão de normas e valores.

Conforme Ortega, (2002, p.143):

O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatoriamente é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode

chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.

Nesse contexto, torna-se importante que a escola desenvolva ações que permitam a paz e harmonia, através da prática do diálogo e da mediação dos conflitos. Conforme Sales (2004) a mediação representa um mecanismo de solução de conflitos a partir das partes envolvidas na querela. Por oportuno, descreveremos algumas ações realizadas pelo Projeto de Extensão vinculado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em parceria com uma escola pública municipal de Acarape-Ce.

## **MARCO TEÓRICO**

Em tempos de violência e indisciplina atividades relacionadas a cultura de paz adquire importância crescente nos debates entre a escola e a sociedade. Consideramos que é necessário atentarmos os nossos esforços para a possibilidade de discutirmos temáticas relacionadas a cultura de paz, tarefa que julgamos indispensável para a construção dos futuros cidadãos, visando a justiça, igualdade e valorização dos direitos humanos.

Neste intento, entendemos que a função da escola na atualidade deve considerar além da instrução e a formação ética, oportunizar o trabalho sistematizado com o conhecimento historicamente construído pela humanidade, mediante a formação integral do estudante.

Apoiados nessa ideia, organizamos a partir de um projeto de extensão, três oficinas integrativas: Estatuto da Criança e do Adolescente; Círculos Restaurativos e Cultura de Paz e Mediação de Conflitos Escolares, objetivando colaborar com a escola no desenvolvimento de práticas pedagógicas que levassem os estudantes e a comunidade escolar a analisar e atuar criticamente diante da realidade.

Trabalhar com a temática da violência e mediação de conflitos no espaço escolar significa enfrentar o desafio de incorporar nas práticas pedagógicas cotidianas alguns princípios e valores muito conhecidos, mas pouco praticados de maneira geral. O desenvolvimento das oficinas seguia os seguintes passos: tempestade de ideias sobre a temática; dramatização; apresentação de vídeos; slides; leitura de textos; músicas, dentre outros.

Concordamos com Duarte Júnior (2012, p. 236) quando aponta que “[...] a arte nos

ajuda a significar o mundo e a existência, iluminando e desvelando aspectos não plenamente acessíveis ao conhecimento inteligível”. Desse modo, a arte e a cultura se constituíram como fios condutores de nossa ação para fortalecer a escola envolvida no projeto, promovendo o exercício da sensibilidade e a expressão da criatividade como formas de educar pela paz e para a paz.

Partimos do princípio de que desenvolver a resolução positiva dos conflitos na escola implica a formação para a democracia, educação para a paz, prevenção da violência e a criação de um clima pacífico e saudável que favoreça uma boa convivência escolar.

Promover processos formativos através da arte significa criar oportunidades para o

“[...] desenvolvimento do "ser" e o "pertencer". As diferentes linguagens ou expressões (plástica, sonora, sinestésica, dramática, literária); os diferentes diálogos (tônico, corporal, pelo olhar, gestual, sonoro, plástico), e os diferentes jogos e brincadeiras [...] significam para o educando um espaço em potencial de liberdade ou de expressão de liberdade, expressão do sentir, do criar, do ser, do estar, do pertencer, do agir, do compartilhar (HOLZMANN et al, 1998, p. 44).

Corroborando com a temática em pauta, Guimarães (2006, p. 20) esclarece que “as oficinas se constituem em espaços de reflexão, criação e construção do conhecimento, que reiteram a consagrada expressão pedagógica do “aprender fazendo”. Esse ciclo formativo se articulará com os saberes necessários à educação do futuro na medida em que propõe a disseminação de uma nova ética, baseada na convivência pacífica e na solidariedade.

Para Morin (2000) é fundamental criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos, capazes de viabilizar práticas pedagógicas fundamentadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social.

As oficinas integrativas se configuraram, portanto, como estratégias de compreensão sobre resolução pacífica dos conflitos. A utilização desta estratégia propiciou a criatividade das partes envolvidas e conduziu a análise da melhor opção para resolver o conflito.

Vale referir que a escola onde realizamos as oficinas possui uma sala de mediação de conflitos onde os estudantes são protagonistas de ações relacionadas a não violência e cultura do diálogo. Nesta perspectiva, as oficinas propostas contribuíram para o fortalecimento da sensibilidade das atividades relacionadas a cultura de paz.

No contexto abrangente, a mediação escolar se insere como um método que auxilia na solução dos conflitos, com a ajuda de uma terceira pessoa que se mantém imparcial diante do problema e resguardando os princípios éticos, empregando uma linha de procedimentos que irá ajudar e auxiliar, no sentido de encorajar e facilitar o diálogo até que se encontre a raiz do problema e os envolvidos resolvam suas divergências, construindo assim um contíguo de opções de resolução do conflito (CHRISPINO, 2002; SALES, 2004; SCHABELL, 2002; VEZZULA, 2005).

As realizações das oficinas integrativas colaboraram neste cenário como um recurso chave para a inserção de um trabalho coletivo. Na visão de Candau (1999) estas oficinas se caracterizam como a “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”. Para Veiga (1995), as oficinas permitem o ensino de um determinado ofício na prática, possibilitando ao aluno experimentar as diversas técnicas disponíveis para aprender algum tema específico.

Coforme Corrêa (2000, p.122) “ a realização de oficinas pode permitir a quebra das hierarquias do conhecimento o (...) que se dá muitas vezes, pela detenção de um discurso especializado que justifica a maior importância de quem profere em relação aos outros”. Sendo assim, pensamos que as oficinas podem estabelecer uma independência das ações educacionais em relação aos modelos que oportunizam estratégias que proporcionem momentos de aprendizagem.

Candau (1999, p.23) esclarece que as oficinas promovem a construção de conhecimento num

“(…) tempo-espaco para vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Como ‘o’ lugar para a participação, o aprendizado e a sistematização dos conhecimentos.”

Nesta perspectiva, as oficinas temáticas possibilitaram a utilização de dinâmicas expositivas onde toda a comunidade escolar teve a oportunidade de se expressar e interagir com o grupo, com a finalidade de compreenderem o conceito de cultura de paz no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia proposta congrega diferentes sujeitos, com suas visões de mundo, saberes, valores e habilidades, numa perspectiva ecológica (SANTOS, 2007) e colaborativa.

Tal postura surge da compreensão de colaboração como um processo que articula e não impõe ações, que emerge do diálogo, da leitura crítica do contexto e da deliberação conjunta de caminhos a serem seguidos.

A linguagem artística e cultural assume importante papel no processo de mediação construído entre os sujeitos, ajudando-os a exercitar de maneira criativa a leitura do mundo que os cerca e ao mesmo tempo a capacidade de traduzir das mais diferenciadas maneiras possíveis os seus sentimentos e aspirações. A aprendizagem do olhar que se propõe crítico, investigativo e problematizador não pode ser engessado, precisa ser exercitado das mais variadas formas, possibilitando a gradativa construção de elementos formativos importantes como a reflexividade e a autonomia no pensamento (GHEDIN; FRANCO, 2008).

As atividades dialogaram de maneira permanente com os desafios que emergiram no cotidiano da escola ao longo da realização do projeto e com as atividades propostas no planejamento anual das instituições, com vistas à construção de uma relação ecológica entre as atividades.

Cada momento vivenciado foi registrado em um diário de bordo (CECHIN, 1999), entendendo que este pode ser usado para auxiliar os pesquisadores em todas as ações da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intencionalidade de articulação entre a arte e a cultura, na abordagem da mediação escolar, articularam-se ao fortalecimento da capacidade dos sujeitos traduzirem, à luz de toda a sua vivência e olhar, os conhecimentos relativos à cultura da paz. Buscando superar a reprodução e a hierarquização de saberes em direção à construção ativa de conhecimentos.

Em todas as oficinas a participação do grupo foi efetiva. Foram 30 participantes: 10 pais, 10 estudantes, 8 professores e 2 gestores. Apesar da heterogeneidade do grupo a interação entre eles foi muito elogiada.

Na primeira oficina o grupo foi indagado sobre o conceito de paz. Os discentes responderam que paz é “ [...] tudo aquilo que os tranquiliza”; “[...] que os fazem sorrir”; “[...] é união”; “[...] é estar com a família”; “[...] é a natureza; é o canto dos pássaros”. A fala de uma das mães presente na oficina foi que paz representava tudo que os alunos tinham destacado e também podia ser representado pelo momento que estavam vivenciando, ou seja,

o conceito que eles tinham de paz ainda é aquele que tudo está calmo significa paz. O objetivo central da dinâmica foi oportunizar um momento em que todos pudessem se expressar e falar o que pensavam, sem medo do que o outro iria dizer.

Depois do relato dos participantes, a coordenadora do projeto de extensão apresentou uma música sobre o tema paz, de autoria do cantor Gabriel, O pensador. Escutando a música eles analisaram que existem vários conceitos sobre a paz. Em seguida, os participantes foram divididos em equipes e orientados a realizarem uma dramatização, peça de teatro, abordando a partir do conceito de paz positiva e paz negativa. No decorrer da oficina, os participantes foram compreendendo a importância de ações relacionadas a cultura de paz na escola.

Na segunda oficina discutimos o tema do Estatuto da Criança e do Adolescente. Os trabalhos foram iniciados a partir de uma dinâmica onde os participantes relataram conceitos relacionados ao direito a educação, direito de ir e vir, direito a saúde e direito ao respeito.

Realizamos alguns questionamentos sobre conflito familiar, o mais citado foram “brigas e discussões” e “violência física”. A maioria dos alunos compreendia como um “ato de covardia com qualquer pessoa”. Os professores presentes foram unânimes em relatar que muitas vezes a violência observada em casa, se reflete na escola.

Através da realização da segunda oficina diversos aprendizados foram evidenciados. A interação dos alunos, pais e professores foi fundamental na organização de uma peça de teatro a respeito de uma situação de furto e depredação na escola. Os participantes estavam sempre à vontade para relatarem seus saberes e práticas. Com isso, fortalecemos o conceito de que é através da articulação entre escola e família que obtemos um efetivo sucesso educativo dos alunos.

A terceira oficina iniciou com a apresentação da palestra sobre Mediação de Conflitos Escolares. Na dinâmica inicial, os participantes receberam uma bexiga e um pequeno papel para que cada um escrevesse no papel um sonho que desejava realizar e em seguida, colocar dentro da bexiga, que deveria ser inflada e jogada para flutuar. Após um pequeno tempo a palestrante pediu que cada um protegesse o seu sonho. Ao longo da dinâmica as bexigas foram estouradas uns pelos outros e a palestrante fez a seguinte pergunta: como se sentiram quando o colega estourou a sua bexiga?

Os alunos responderam que se sentiram “ [...] tristes”, “ [...] magoados”, “ [...] de coração partido” e “ [...] com raiva”. E assim, cada um deu sua opinião a respeito da dinâmica e chegamos à conclusão que às vezes, mesmo sem perceber, acabamos destruindo os sonhos das outras pessoas por descuido ou por falta de apoio. O ser humano deve acreditar e ajudar o outro a conquistar seus sonhos e não destruí-los.

Ao término da oficina os participantes destacaram que as atividades foram bastante interativas, e sentiram-se motivados darem continuidade nas discussões. A estratégia de organização das oficinas trouxe reflexões bem aprofundadas sobre o tema. Foram realizadas simulações artísticas, fazendo com que todos os presentes pudessem sentir, na pele, determinadas situações. O objetivo principal foi compreender como o diálogo e a comunicação são importantes para o desenvolvimento da prática do convívio entre os indivíduos, tendo em vista que sem o diálogo límpido não tem como desenvolver a prática da cultura de paz e mediação de conflitos na escola.

Os relatos dos gestores, professores e pais demonstraram resultados positivos, uma vez que através da realização das oficinas os conflitos que antes se centravam no modelo: “o diretor resolve tudo” passou para a resolução através do diálogo na sala de mediação com a colaboração não só de alunos, mas de todos os segmentos da escola, minimizando os conflitos direcionados para a sala da direção.

## **CONCLUSÕES**

A utilização da mediação como alternativa para reduzir os conflitos nas escolas colabora para a construção de um novo paradigma de formação, em que discentes e docentes trabalham em um espírito colaborativo pelo um bem comum: a paz na escola. As oficinas integrativas tiveram como base a convicção de que todos são capazes de adquirir competências e desenvolver capacidades para a resolução dos problemas de uma forma positiva e criativa.

Quando se utiliza de recursos como oficinas para trabalhar com valores como o reconhecimento e a responsabilidade diminui-se os níveis de tensão produzidos com o conflito e a autoridade da gestão não é ameaçada. A realização de oficinas de formação de mediadores de conflitos escolares na escola pesquisada proporcionou o reforço do diálogo como principal técnica de resolução pacífica de conflitos, impedindo uma má administração e a efetiva promoção da cultura de paz e respeito na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 3ª Edição, 1999.

CORRÊA, G. et al. **Pedagogia Libertária: experiências hoje**. Editora Imaginário, 2000.

CHRISPINO, A. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Biruta, 2002.

CECHIN, M. R. **Os registros em diário de bordo e a prática reflexiva docente**. In Revista Linguagem e Cidadania. n°. 002. 1999. Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/lec/02\\_99/MarizeteL%26CN2.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_99/MarizeteL%26CN2.htm)>.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, Papirus, 2012.

GUIMARÃES, M. R. **Aprender a educar para a paz**. Instrumental para capacitação de educadores em educação para a paz. Goiás: Rede da Paz, 2006.

HOLZMANN, M. E. F. **Jogar é preciso** : jogos espontâneo-criativos para famílias e grupos. Porto Alegre : Artmed , 1998

MORIN, E. **Sete saberes necessários para educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

ORTEGA, R. et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências**. Tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

SALES, L. M. M.; ALENCAR, E. C. O. **Mediação de conflitos escolares** – uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas. Pensar, Fortaleza, v. 9, n. 9, p. 89-96, fev. 2004.

SCHABEL, C. **Mediação escolar de pares: semeando a paz entre os jovens**. São Paulo: Willis Harman House, 2002.

ORTEGA, R. et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências**. Brasília. UNESCO, UCB, 2002.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995

WEINGÄRTNER, L. **Mediação é escolha alternativa para resolução de conflitos**. Publicado na Revista Justilex, ano VII, nº 76, abr. 2009, p. 12-15.